

## CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES

Divulgação/Sindicombustíveis



Aumento da mistura foi autorizado pelo CNPE

## Sindicombustíveis: redução não vai chegar ao consumidor

O aumento do etanol anidro na gasolina de 27% para 30% reduziria, segundo estimativa do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) reduzir o combustível em R\$ 0,11 (onze centavos). No entanto, essa economia deve passar longe da bomba nos postos de gasolina. O alerta foi feito pelo presidente do Sindicombustíveis do Distrito Federal, Paulo Tavares.

Ele contesta e reduz a projeção de economia para cerca de R\$ 0,02 (dois centavos). “Não é possível essa redução (de R\$ 0,11), ela somente vai ocorrer em impostos federais porque, na prática gasolina e etanol têm valores aproximados”, explica. No caso do biodiesel, que é quase 60% mais caro que o diesel, haverá um reajuste para maior. Ou seja, vai aumentar.

## Mistura

“Quando aumenta a mistura em 1% o biodiesel utilizado no diesel acaba subindo R\$ 0,02”, diz Tavares. Isso porque o diesel que vem da refinaria da Petrobras está R\$ 3,90 e o biodiesel R\$ 5,70. No cálculo percentual para aplicação do valor, acaba ficando mais caro.

## Distribuidoras

Ele ressalta que o posto de gasolina não compra produto nas refinarias, mas sim de distribuidoras, que têm o preço livre. “O reajuste é praticado nas distribuidoras que vendem aos postos de gasolina, esse valor, na minha avaliação, não chegará na bomba”, finaliza.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Mesmo com alta, dívida está abaixo do previsto

## Dívida Pública sobe 0,71% e chega perto de R\$ 7,7 trilhões

Impulsionada pelos juros, a Dívida Pública Federal chegou perto de R\$ 7,7 trilhões em maio. Segundo números do Tesouro Nacional, a dívida passou de R\$ 7,617 trilhões em abril para R\$ 7,67 trilhões no mês passado, alta de 0,71%. Em junho do ano passado, o indicador superou pela primeira vez a barreira de R\$ 7 trilhões.

Mesmo com a alta, a dívida continua abaixo do previsto. De acordo com o Plano Anual de Financiamento, apresentado no início de fevereiro, o estoque deve encerrar 2025 entre R\$ 8,1 trilhões e R\$ 8,5 trilhões. A Dívida Pública Mobiliária (em títulos) interna (DPMFI) passou de R\$ 7,31 trilhões em abril para R\$ 7,361 trilhões.

## Resgate

Conforme o relatório, no mês passado, o Tesouro Nacional resgatou R\$ 25,03 bilhões em títulos a mais do que emitiu, principalmente em papéis atrelados ao índice de preços. No entanto, a dívida interna subiu por causa da apropriação de R\$ 75,86 bilhões em juros.

## Correção

Por meio da apropriação de juros, o governo reconhece, mês a mês, a correção dos juros que incide sobre os títulos e incorpora o valor ao estoque da dívida pública. Com a Taxa Selic em 15% ao ano, a apropriação de juros pressiona o endividamento.

## Queda

Após uma alta em abril, o colchão da dívida pública (reserva financeira usada em momentos de turbulência ou de forte concentração de vencimentos) voltou a cair em maio. Essa reserva passou de R\$ 904 bilhões em abril para R\$ 861 bilhões em maio, o maior nível desde agosto.

## Colchão

O principal motivo, segundo o Tesouro Nacional, foi o resgate líquido (resgates menos emissões) no mês passado. Atualmente, o colchão cobre 8,77 meses de vencimentos da dívida pública. Nos próximos 12 meses, está previsto o vencimento de R\$ 1,229 trilhão em títulos federais.

## Com bandeira vermelha, veja como economizar luz

Dicas de consumo ajudam a gastar menos com energia elétrica

Por Martha Imenes

A bandeira tarifária para o mês de julho vai continuar vermelha patamar 1, a mesma de junho. Com isso, as contas de energia elétrica continuarão recebendo adicional de R\$ 4,46 para cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a continuidade do cenário de chuvas abaixo da média em todo o país reduz a geração de energia por hidrelétricas. Diante desse cenário, o Correio da Manhã pegou dicas com economistas para que o consumidor economize até 40% na conta.

A melhor forma de economizar é priorizar o controle dos aparelhos classificados como vilões do consumo. São eles: chuveiro, geladeira, iluminação, ar-condicionado, ferro elétrico e computadores.

“Diminuir o tempo de banho quente para quem tem chuveiro elétrico, e trocar a iluminação para lâmpadas de led também podem fazer com que a conta dê um alívio no bolso”,



Copel

Com poucas chuvas, reservatórios ficam abaixo da capacidade e isso impacta a energia

explica o economista e professor do Ibmec, Gilberto Braga.

Usando o chuveiro elétrico de maneira consciente, o consumidor diminui os gastos de energia em 30%. A orientação é manter a chave seletora do aparelho na posição “morno” ou “verão”.

Para chegar a uma economia de 40% na conta de luz, os

consumidores podem adotar outras medidas. Uma delas, por exemplo, é acumular a roupa lavada para passar e não ligar o ferro em várias etapas.

Para economizar mais uns trocados de energia elétrica vem uma das dicas mais populares e que muitas pessoas nem ligam: tirar os aparelhos eletrônicos da tomada. Em média, 12% da

energia consumida em casa é gasta por aparelhos que ficam no chamado modo stand by.

Uma residência, normalmente, tem 15 equipamentos que utilizam essa tecnologia. Um decodificador de TV a cabo só é usado cerca de cinco horas por dia. Retirá-lo da tomada nas outras 19 horas gera uma boa economia de energia.

## Fiquem ‘ligados’ nas recomendações

1. A dica é ficar o mínimo possível no banho se tiver chuveiro elétrico. Os aparelhos mais comuns têm potência de, aproximadamente, 5.500W. Se utilizar o chuveiro elétrico na posição morno ou verão, haverá uma economia de cerca de 30%.

2. Os aquecedores, em dias mais frios, podem chegar a responder a 1/3 do gasto doméstico com eletricidade, conforme a utilização. Evite deixar

o aquecedor ligado por longos períodos e utilize-o apenas quando estiver no ambiente.

3. Troque lâmpadas incandescentes e fluorescentes por modelos de LED, que consomem de 60% a 80% menos energia.

4. Utilize a capacidade máxima das máquinas de lavar e secar. Nas máquinas de lavar, fique alerta à quantidade de

sabão, evitando repetir a operação de enxágue. Quanto às secadoras, use apenas quando necessário.

5. Não deixe a TV ligada sem que haja alguém assistindo. Programe o timer (desligamento automático) antes de dormir.

6. Desligue o computador sempre que ficar mais de 2 horas sem utilização. Desconecte

o monitor a partir de 15 minutos de inatividade.

7. Não abra a porta da geladeira desnecessariamente para não forçar o motor do eletrodoméstico.

8. Verifique se a borracha de vedação da porta da geladeira está cumprindo sua função. Nunca utilize a parte traseira do equipamento para secar roupas ou sapatos.

## Taxa de desemprego fecha em 6,2%

Marcelo Camargo/Agência Brasil

A taxa de desemprego ficou em 6,2% no trimestre encerrado em maio de 2025. Esse patamar é o menor registrado para o período desde o início da série histórica, iniciada em 2012. Os dados foram divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No trimestre anterior, encerrado em fevereiro, a taxa era de 6,8%. Já no mesmo período do ano passado, 7,1%, informa a Agência Brasil.

Além de ser recorde para o período, o IBGE aponta que outros dados da pesquisa são também os melhores já registrados, como o patamar de empregados com carteira assinada, o rendimento do trabalhador, a massa salarial do país e o menor nível de desalentados - pessoas que, por desmotivação, sequer procuram emprego - desde 2016.



Desemprego chegou ao menor índice desde maio de 2012

A desocupação de 6,2% no trimestre representa 6,8 milhões de pessoas. Esse contingente fica 12,3% abaixo do apurado no mesmo período do ano passado, ou seja, redução de 955 mil pessoas à procura de emprego. O Brasil terminou o período com

103,9 milhões pessoas ocupadas, alta de 1,2% ante o trimestre anterior.

## Mercado aquecido e resistente

De acordo com o analista da pesquisa William Kratochwill os dados mostram a

economia aquecida, resistente a questões externas do mercado do trabalho. Segundo ele, as informações retratam que efeitos da política monetária (juro alto) não afetou o nível de emprego.

“Observando os dados, está claro que o mercado de trabalho continua avançando, resistindo”, disse.

Ele acrescenta que é esperado para os trimestres mais próximos do fim do ano novos recuos na taxa de desocupação, mas que isso depende de medidas do poder público.

Desde setembro do ano passado, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) tem mantido trajetória de alta da taxa básica de juros da economia, a Selic, de forma a conter a inflação, que está acima da meta do governo. A inflação oficial acumula 5,32% em doze meses, acima da meta.

## Bolsa Família vai pagar NIS final 0

A Caixa Econômica Federal paga nesta segunda-feira (30), a parcela de junho do Bolsa Família aos beneficiários com Número de Inscrição Social (NIS) de final 0.

O valor mínimo corresponde a R\$ 600, mas com o novo adicional, o valor médio do benefício sobe para R\$ 666,01. Segundo o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, neste mês o programa de transferência de renda

do governo federal alcançará 20,49 milhões de famílias, com gasto de R\$ 13,63 bilhões.

Além do benefício mínimo, há o pagamento de três adicionais. O Benefício Variável Familiar Nutriz paga seis parcelas de R\$ 50 a mães de bebês de até 6 meses de idade, para garantir a alimentação da criança. O Bolsa Família também paga um acréscimo de R\$ 50 a famílias com gestantes e filhos de 7 a 18 anos e outro, de R\$ 150, a famí-

lias com crianças de até 6 anos.

No modelo tradicional do Bolsa Família, o pagamento ocorre nos últimos dez dias úteis de cada mês. O beneficiário poderá consultar informações sobre as datas de pagamento, o valor do benefício e a composição das parcelas no aplicativo Caixa Tem, usado para acompanhar as contas poupança digitais do banco.

De acordo com informações da Agência Brasil, os bene-

ficiários do Bolsa Família de 30 cidades receberam o pagamento no último dia 16, independentemente do NIS.

A medida beneficiou moradores de seis estados, afetados por chuvas ou por estiagens ou com povos indígenas em situação de vulnerabilidade:

- Alagoas (cinco municípios), Amazonas (quatro), Paraná (seis), Roraima (um), São Paulo (município de Diadema) e Sergipe (oito).